

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE S. PAULO Class.: 572

Data 18/08/87 Pg.: _____

**Coronel diz
saber pouco
sobre índio**

**Do correspondente e da
sucursal**

O presidente da Fundação Nacional do Índio — Funai —, coronel Paulo Moreira Leal, que deixou Campo Grande ontem pela manhã, depois de uma visita de mais de 24 horas, admitiu conhecer pouco os problemas dos índios do Mato Grosso do Sul, e assustou-se ao ser recepcionado por indígenas e representantes da imprensa, que lhe cobraram muitas explicações sobre a situação de penúria das tribos do Estado.

O coronel veio ao Mato Grosso do Sul para realizar uma palestra a convite da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra — Adesg. Pressionado pelos repórteres, que lhe indagaram a respeito de vários problemas, especialmente sobre o das doenças dos índios, como a tuberculose — que tem atingido principalmente o posto indígena de Dourados —, ele respondeu com outra pergunta: “E não existem milhões de brancos atacados pela tuberculose?”

Quanto à repentina saída do ex-delegado da Funai no Estado, coronel Amaro Barbeitas, o presidente do órgão disse que “tudo está calmo e a situação é normal”, afirmando, ainda, que o afastamento do então delegado nada teve a ver com o armamento dos índios cadiveus, que passaram a atacar fazendas, roubando gado e mantimentos, em ações de vandalismo que se iniciaram em 1980, verificando-se mais fortemente há alguns meses.

O presidente da Funai também se reuniu com alguns índios e funcionários da fundação, oportunidade em que ouviu algumas reivindicações, como a do jovem índio Osmar, que disse que presta serviços a Funai de Campo Grande, mas se sente discriminado pelos colegas.

MORTE

Enquanto isso, em Brasília, a Funai afirmava que o índio Joaquim, da tribo dos apurina, foi assassinado domingo por dois fazendeiros, no município de Manicoré, em Rondônia.